

SEM INFORMAR AOS MOÇAMBICANOS

Governo pede apoio à União Europeia para reforçar resposta militar em Cabo Delgado



Finalmente, o Governo de Moçambique já começou a solicitar apoio militar aos seus parceiros internacionais para combater os grupos terroristas que protagonizam ataques nos distritos do centro e norte de Cabo Delgado. Através de uma carta de 16 de Setembro, assinada pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, o Governo solicita à União Europeia apoio na área de treinamento especializado para o combate ao terrorismo e insurgência,

através de (i) formação, (ii) logística para as forças de combate ao terrorismo; (iii) equipamento de assistência médica em zonas de combate e capacitação técnica de pessoal.

Contrariando os discursos triunfalistas dos Ministérios da Defesa Nacional e do Interior, o Executivo de Filipe Nyusi manifesta preocupação com a "intensificação e alastramento das acções dos terroristas" para mais distritos de Cabo Delgado, totalizando neste momento nove (9). Face à escalada da vio-

lência armada, o Governo considera necessário o apoio internacional para reforçar as medidas de resposta militar e de segurança, bem como contrapor o avanço dos terroristas e restabelecer a lei, ordem e tranquilidades públicas nos distritos afectados.

Na carta dirigida ao Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, Josep Borrell Fontelles, as autoridades de Moçambique pedem ajuda humanitária para responder às necessidades das mais de 300 mil pessoas deslocadas. “O Governo considera importante o reforço do apoio dos parceiros de cooperação internacional aos programas e projectos que estão a ser implementados nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa, sob coordenação da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), com vista a assegurar o desenvolvimento sócio-económico integrado, com particular ênfase na geração de emprego e auto-emprego para jovens”, lê-se na carta.

O Governo faz notar que os apoios solicita-

dos poderiam estender-se à implementação do projecto regional da SADC, através da fixação do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência em Nacala, Província de Nampula. “Reconhecendo que o terrorismo constitui uma ameaça à paz e segurança internacional que requer respostas colectivas e coordenadas dos Estados e outros intervenientes, o Governo moçambicano tem envidado esforços visando agregar mais sinergias na cooperação internacional para pôr cobro a esta situação de ameaça global, com enfoque a nível regional, com destaque para a solicitação de apoio bilateral dos Estados membros da SADC”.

O Executivo reconhece, implicitamente, que a pobreza que afecta a maioria da população de Cabo Delgado é um dos principais factores para o recrutamento de jovens. Por isso, considera importante o reforço do apoio dos parceiros de cooperação internacional aos programas e projectos de geração de emprego para jovens e mulheres para “evitar que a pobreza seja o móbil da sua instrumentalização”.

Pedido foi feito 24 horas antes do debate da situação de Cabo Delgado no Parlamento Europeu

Facto curioso é que o Governo solicitou apoio à União Europeia na véspera do debate da crise humanitária realizado pelo Parlamento Europeu. Foi no dia 17 de Setembro que os parlamentares europeus discutiram a situação que se vive em Cabo Delgado e, no fim, aprovaram uma resolução através da qual manifestam a sua profunda preocupação com a deterioração das condições de segurança e o agravamento da crise humanitária no norte de Moçambique, incluindo a violação dos direitos humanos¹.

Na carta de 16 de Setembro, o Executivo de Maputo antecipou-se e pediu o apoio dos deputados do Parlamento Europeu na mobilização de assistência humanitária de emergên-

cia a favor de centenas de milhares de vítimas das acções protagonizadas pelos terroristas.

O pedido de apoio militar surge um mês depois de o Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto, ter descartado qualquer solicitação de ajuda militar². “O Estado moçambicano ainda continua forte para combater o terrorismo em Moçambique. O apoio que o Estado moçambicano solicitou é a vigilância das fronteiras para não deixar entrar bandidos no nosso território. No combate estão os moçambicanos e com muito orgulho estamos a travar esta luta”, disse Jaime Neto na conferência de imprensa de 13 de Agosto convocada na sequência do assalto e ocupação da vila da Mocímboa da Praia.

¹ <https://cddmoz.org/violacao-dos-direitos-humanos-em-cabo-delgado-parlamento-europeu-defende-entrada-de-investigadores-independentes-e-deplora-uso-de-mercenarios/>

² <https://cddmoz.org/governo-admite-que-situacao-continua-tensa-na-martirizada-vila-da-mocimboa-da-praia-2/>

Na sua comunicação, o Ministro da Defesa Nacional não mencionou a presença do Dyck Advisory Group (DAG), a empresa de mercenários que foi contratada pelo Governo para apoiar as Forças e Defesa e Segurança (FDS) no combate contra os terroristas. A resolução do Parlamento Europeu deplora a utilização de forças de segurança privadas no conflito, e lamenta que a opção inflaciona o custo monetário para o Estado, além de que os mercenários operam sem qualquer supervisão internacional³.

Apesar da insistência das organizações da sociedade civil, o Governo nunca se pronunciou sobre a contratação de empresas militares privadas e o envolvimento de mercenários no teatro operacional de Cabo Delgado, uma prática que representa grave ameaça para a independência, soberania e integridade territorial e desenvolvimento harmonioso do Estado⁴. É justamente pelo perigo que representa para a soberania dos Estados que a utilização de mercenários é uma prática

desencorajada pela União Africana (através da Convenção da OUA para a Eliminação do Mercenarismo em África)⁵ e pelas Nações Unidas (através da Convenção Internacional contra o Recrutamento, Utilização, Financiamento e Treinamento de Mercenários)⁶.

Tal como aconteceu com a contratação de mercenários, o pedido de apoio militar feito pelo Governo de Filipe Nyusi não foi informado por um debate na Assembleia da República ou no Conselho Nacional de Defesa e Segurança (CNDS). Isto mostra que o Executivo continua a tratar o conflito em Cabo Delgado, incluindo as graves violações dos Direitos Humanos atribuídas às FDS, como um problema de interesse exclusivo dos membros do Conselho de Ministros e não de todos os moçambicanos. O silêncio das autoridades sobre a situação da Mocimboa da Praia – que continua nas mãos dos terroristas, a falta de abertura para investigar queixas sobre violação de direitos humanos envolvendo elementos das FDS, são disso exemplo.

PUB

SÉRIE INTERNACIONAL DE WEBINARS
EMPRESA ESTATAL DE HIDROCARBONETOS COMO UM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO: O exemplo do Suriname

Orador: Professor Will Hout
 (Professor of Governance and International Political Economy at the International Institute of Social Studies (ISS) da Erasmus University Rotterdam)

Coautor de Abertura: Sr. Michiel van der Pompe
 (Head of Cooperation and Interactions, Palácio Real em Maputo)

Moderador: Prof. Adriano Nuvunga
 (Director Assessor of CDD e Chair of FMO)

COMENTADORES: Dr. Moisés Siúta (Forum de Moçambique do Orçamento - FMO), Dr. Agostinho Viana (Presidente da Associação Escravista - PE), Dr. Anibal Mbalango (Ministério da Indústria, Comércio e Energia - MIREMI), Dra. Marcelina Joel (Ministério dos Recursos Naturais e Energia - MIREME)

WEBINAR
Quinta-Feira (24 de Setembro de 2020)
 14:00 – 16:00 (Hora de Maputo)
 (Tradução simultânea: Inglês – Português – Inglês)
 DIRETO: CDD_Moz, CDD_Juventude, CDD_YouthOnlineTV
 INFO: (+258) 843423740 (WhatsApp)

Link de Acesso: <https://m02web.zoom.us/j/81275862111>
 ZOOM ID: 812 7586 2111 Palavra-chave: Acesso livre

INTERNATIONAL WEBINAR SERIES
"Confidence in Our Own Abilities"
Suriname's State Oil Company as a Development Agent

Speaker: Professor Will Hout
 (Professor of Governance and International Political Economy at the International Institute of Social Studies (ISS) of Erasmus University Rotterdam)

Keynote Speaker: Mr. Michiel van der Pompe
 (Head of Cooperation and Interactions, Embassy in Maputo)

Moderator: Prof. Adriano Nuvunga
 (Executive Director of CDD & Chair of FMO)

OPEN REMARKS / **DISCUSSANTS:** Dr. Moisés Siúta (Forum de Moçambique do Orçamento - FMO), Dr. Agostinho Viana (Presidente da Associação Escravista - PE), Dr. Anibal Mbalango (Ministério da Indústria, Comércio e Energia - MIREMI), Dra. Marcelina Joel (Ministério dos Recursos Naturais e Energia - MIREME)

WEBINAR
Thursday (24th September 2020)
 14:00 – 16:00 (Maputo Time)
 (Simultaneous translation: English – Portuguese – English)
 LIVE: CDD_Moz, CDD_Juventude, CDD_YouthOnlineTV
 INFO: (+258) 843423740 (WhatsApp)

Access link: <https://m02web.zoom.us/j/81275862111>
 ZOOM ID: 812 7586 2111 Palavra-chave: Acesso livre

³ <https://cddmoz.org/violacao-dos-direitos-humanos-em-cabo-delgado-parlamento-europeu-defende-entrada-de-investigadores-independentes-e-deplora-uso-de-mercenarios/>

⁴ <https://cddmoz.org/perante-o-silencio-do-governo-as-novidades-sobre-a-guerra-contra-o-terrorismo-que-chegam-aos-mocambicanos-atraves-dos-mercenarios/>

⁵ <https://cddmoz.org/?s=UNIC3%83O+AFRICANA+%C3%89+CONTRA+O+USO+DE+MERCEN%C3%81RIOS+>

⁶ <https://cddmoz.org/?s=USO+DE+MERCEN%C3%81RIOS+EM+CONFLITO+ARMADO>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



AFRICAN GOVERNANCE INSTITUTE



International Institute of Social Studies

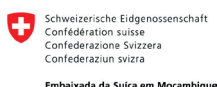


Universiteit Leiden



INCLUDE
KNOWLEDGE PLATFORM ON INCLUSIVE DEVELOPMENT POLICIES

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



OSISA
Open Society Initiative for Southern Africa



Nuffic
meet the world



Kingdom of the Netherlands



National Endowment for Democracy
Supporting freedom around the world